

Características de personalidade e dependência nicotínica em universitários fumantes da UFMT*

REGINA DE CÁSSIA RONDINA¹, CLOVIS BOTELHO² (TE SBPT), AGEO MÁRIO CÂNDIDO DA SILVA³, RICARDO GORAYEB⁴

Introdução: Dados sobre a relação entre perfil de personalidade e dependência nicotínica podem subsidiar o trabalho de profissionais na área de saúde na elaboração e aperfeiçoamento dos programas de tratamento e prevenção da dependência. **Objetivo:** Investigar a relação entre perfil de personalidade e dependência nicotínica em um grupo de universitários fumantes. **Casística e métodos:** Foram selecionados aleatoriamente 1.245 universitários, dentre os 10.500 matriculados na UFMT – campus Cuiabá, em 2001. Foi aplicado questionário padronizado, para caracterização social e padrão de consumo de tabaco, sendo considerados como fumantes 80 universitários. A seguir, foi aplicado o teste de Fagerström (1978), de dependência nicotínica e a versão revisada das Escalas de Personalidade de Comrey (CPS), que investiga dimensões de personalidade. **Resultados:** A análise das médias dos escores (*t* de Student) revelou associação marginal ou *borderline* inversamente proporcional entre dependência e a escala de Ordem x Falta de Compulsão (O) ($p = 0,06$) e associação negativa ou inversamente proporcional entre as escalas de Extroversão x Introversão (E) do CPS ($p = 0,002$) e Controle de Validade (V) ($p = 0,04$) do CPS. A regressão linear para pontuação no teste de Fagerström confirmou a associação *borderline* inversamente proporcional entre dependência e as escalas de Ordem x Falta de Compulsão (O) ($p = 0,06$) e Extroversão x Introversão (E) do CPS ($p = 0,02$). Porém, controlando a interferência do consumo diário de cigarros, apenas a escala de Extroversão x Introversão (E) permanece associada à dependência ($p = 0,001$). **Conclusões:** Conclui-se que universitários fumantes e dependentes são menos extrovertidos que os fumantes não dependentes. (*J Pneumol* 2003;29(1):21-7)

Psychological profile and nicotine dependence in smoking undergraduate students of UFMT

Introduction: Data on the relationship between personality profile and nicotine addiction may help health professionals in the design and improvement of programs for the treatment and prevention of addiction. **Objective:** To investigate the relationship between the personality profile and nicotine addiction in a group of smoking undergraduate students. **Methods:** A total of 1,245 undergraduate students were randomly selected among 10,500 students enrolled at the UFMT – Cuiabá campus in 2001. A standard questionnaire was applied for social characterization and to determine the pattern of cigarette consumption, with 80 students being considered smokers. These students were then submitted to the Fagerström Test (1978) of nicotine addiction and to the reduced version of the Comrey Personality Scale (CPS) which determines personality dimensions. **Results:** Analysis of the mean scores (Student *t*-test) revealed a marginal or inversely proportional *borderline* association between addiction and the Order x Lack of Compulsion scale ($p = 0.06$), and a negative or inversely proportional association between the CPS Extroversion x Introversion ($p = 0.002$) and Control of Validity scales ($p = 0.04$). Linear

* Trabalho realizado na Universidade Federal de Mato Grosso. Este trabalho recebeu o prêmio “Mário Rigatto” de melhor trabalho sobre tabagismo de 2002.

1. Pós-graduanda do Programa de Doutorado em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FFCLRP-USP.
2. Professor Doutor da UFMT e da UNIC. Título de especialista pela SBPT

3. Professor Mestre da UNIC.

4. Professor Associado do Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência – Dr. Clovis Botelho, Rua Dr. Jonas Correa da Costa, 210 – 78030-510 – Cuiabá, MT. Tels.: (65) 9982-6368, 637-1471; e-mail: fbotelho@terra.com.br

Recebido para publicação em 7/6/02. Aprovado, após revisão, em 28/10/02.

*regression of the Fagerström Test points confirmed the inversely proportional borderline association between addiction and the Order x Lack of Compulsion ($p = 0.06$) and CPS Extroversion x Introversion scales ($p = 0.02$). However, controlling for interference of daily cigarette consumption, only the Extroversion x Introversion scale remained associated with addiction ($p = 0.001$). **Conclusions:** Smoker and nicotine dependent students are less extrovert than non-dependent smokers.*

Descritores – Personalidade. Dependência nicotínica. Universitários. Fumantes.

Key words – Personality. Nicotine dependence. Undergraduate students. Smokers.

Síglas e abreviaturas utilizadas neste trabalho

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

CPS – Comrey Personality Scale

INTRODUÇÃO

Atualmente, a conscientização sobre os riscos do tabagismo à saúde vem aumentando e a maioria dos fumantes alega que gostaria de parar de fumar. No entanto, dentre os que tentam, poucos conseguem abandonar definitivamente o hábito. Sabe-se que a retirada da nicotina acarreta a síndrome de abstinência, com pico mais intenso nas 24 horas subseqüentes. Essa síndrome é caracterizada por: irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração, inquietação e impaciência, fome excessiva, distúrbio do sono, sonolência e desejo de nicotina⁽¹⁾. A gravidade da dependência à nicotina é ilustrada pelo fato de que até 50% dos fumantes acometidos por doenças graves, tais como o infarto do miocárdio e o câncer de pulmão (pacientes pneumectomizados), voltam a fumar⁽²⁾.

Até recentemente, a dependência resultante do consumo de tabaco não era classificada como dependência a drogas, em parte porque os danos à saúde não eram amplamente reconhecidos e, também, porque o hábito não era associado à intoxicação ou a comportamento não aceito socialmente. Os tempos mudaram e resultados de muitos estudos levam inquestionavelmente à conclusão de que o consumo de tabaco acarreta dependência, que a nicotina é a droga presente no tabaco responsável pela dependência e que os processos farmacológicos e comportamentais que determinam a adição ao tabaco são similares àqueles que ocasionam a adição a outras drogas, tais como heroína e cocaína⁽²⁾.

Diante disso, pesquisas com foco específico na dependência representam um ponto de partida para o avanço no entendimento sobre o que é conhecido e o que ainda é necessário descobrir sobre a dinâmica do consumo de tabaco⁽³⁾. Estudiosos afirmam que fatores de risco de natureza social, familiar e individual podem predispor o indivíduo à dependência. E, dentre esses fatores, traços de personalidade que tornam o indivíduo suscetível às propriedades da nicotina podem exercer papel crucial nesse

processo. Há forte evidência de que a vulnerabilidade à dependência é função de alta sensibilidade à nicotina. Assim, fatores de personalidade relacionados a essa sensibilidade podem exercer papel central, determinando quem começa, continua ou pára de fumar⁽⁴⁾.

Para Breslau e Kilbey, resultados de algumas pesquisas sugerem que a *iniciação* ao tabagismo é influenciada basicamente por fatores de cunho social/ambiental, ao passo que a *manutenção do hábito* é influenciada primariamente por fatores de personalidade, como, por exemplo, o neuroticismo. Evidências sugerem que características de personalidade que tornam o sujeito vulnerável à psicopatologia (como neuroticismo, afetos negativos, desesperança e “tristeza” emocional) podem ser mais fortemente associadas à dependência do que o tabagismo em si⁽⁵⁾.

Há décadas psicólogos e psiquiatras investigam a associação entre tabagismo e personalidade. Porém, em contraste com o extensivo esforço dos pesquisadores, no sentido de investigar a associação entre personalidade e *consumo de tabaco*, ainda há relativamente poucos estudos enfocando a relação entre personalidade e *dependência à nicotina/tabaco*⁽⁶⁾.

A bibliografia sobre o assunto contém alguns estudos que investigam a associação entre dependência e fatores de personalidade diversos, como neuroticismo, extroversão, psicoticismo, impulsividade, busca de sensações estimulantes ou excitantes, entre outros⁽⁴⁻⁶⁾. Além disso, alguns pesquisadores vêm investigando a associação entre dependência e perturbações psiquiátricas específicas, como histórico depressivo, ansiedade, esquizofrenia, entre outros^(5,7).

É importante destacar o estudo da relação entre neuroticismo e dependência à nicotina. Diversos estudos vêm sendo efetuados nesse sentido, mas a natureza dessa relação ainda não está esclarecida. Segundo alguns autores, a hipótese é de que traços de neuroticismo predispoem o indivíduo, simultaneamente, à dependência e às desordens de depressão/ansiedade⁽⁵⁾. A dependência estaria relacionada à necessidade de aliviar afetos ou senti-

mentos negativos. Nessa linha de interpretação, fumantes com traços de neuroticismo podem ser mais propensos a ter sentimentos de tristeza e, dessa forma, podem fumar para aliviar esses afetos ou sentimentos negativos⁽⁶⁾.

Devido à importância do tema delimitou-se este estudo, com o intuito de fornecer maiores subsídios para o entendimento da relação entre tabagismo e personalidade. O objetivo deste trabalho é comparar o fumante dependente e o não dependente, discriminados através da aplicação do teste de Fagerström⁽⁸⁾ de dependência nicotínica, tendo como base as suas características de personalidade, mensuradas através das Escalas de Personalidade de Comrey – versão revisada⁽⁹⁾. Espera-se, assim, ajudar os profissionais da área de saúde que atuam em programas de tratamento da dependência nicotínica.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Aproximadamente 1.600¹ estudantes matriculados na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – *campus* de Cuiabá, no ano letivo de 2001, foram convidados a participar voluntariamente de um estudo sobre características de personalidade e tabagismo. Em 2001, a UFMT (*campus* de Cuiabá) contava com cerca de 10.500 universitários, matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno. O procedimento para o sorteio dos alunos foi o seguinte: considerando uma média de 40 alunos por turma, foram sorteadas (aleatória simples), dentre as 120 existentes, 42 turmas para participar do estudo. Dos estudantes convidados, 1.245 concordaram em participar, perfazendo um total de aproximadamente 22% de não-resposta, já previsto através do cálculo para projeção do tamanho amostral.

Inicialmente, foi aplicado um questionário, especificamente elaborado para este estudo e testado através de estudo-piloto⁽¹⁰⁾, para levantamento do perfil sociodemográfico e padrão de consumo de tabaco dos estudantes. Cada aluno preencheu o questionário, não identificado, em sala de aula, após a explicação dos objetivos do estudo. Em seguida, foram aplicados o teste de Fagerström⁽⁸⁾ de dependência nicotínica e a versão revisada das Escalas de Personalidade de Comrey – CPS⁽⁹⁾. O CPS é um instrumento psicométrico composto por uma escala (medida) de controle de validade (V) e uma escala de tendenciosidade (R), destinadas a avaliar a confiabilidade das respostas dos sujeitos, e oito escalas que investigam fatores ou dimensões de personalidade. Os resultados do CPS são apurados sob a forma de escores brutos.

Dentre os 1.245 estudantes avaliados, 46 tiveram seus protocolos invalidados pelas escalas de tendenciosidade

(T) ou controle de validade (V) do CPS e foram excluídos do estudo. A amostra final ficou composta por 1.199 alunos. Foram considerados “fumantes” os sujeitos que declararam consumir pelo menos um cigarro por dia, há pelo menos um ano. Dentre os 1.199 estudantes, 80 se enquadraram nesse critério. Em seguida, os 80 universitários considerados “fumantes” foram classificados como “dependentes à nicotina” ou “não-dependentes”, segundo sua pontuação no teste de Fagerström (1978). Consideraram-se como “dependentes à nicotina” fumantes que obtiveram pontuação superior a seis nesse instrumento e “não dependentes”, fumantes com pontuação igual ou inferior a seis.

Inicialmente, foi efetuada a análise de variância ANOVA, para avaliar associações entre as médias dos escores brutos dos sujeitos nas dez escalas do CPS (tratados como variáveis numéricas discretas) e os dois grupos de fumantes (“dependentes e não-dependentes”). Em seguida, aplicou-se o teste *t* de Student para verificar a associação entre as médias dos escores de cada escala de personalidade e dependência/não dependência. Foi efetuada também uma regressão linear múltipla, mantendo sob controle a interferência do consumo diário de cigarros, para investigar as associações entre as pontuações dos fumantes no teste de Fagerström (tratadas como variáveis numéricas discretas) e os escores nas escalas do CPS (ajustando por todas as escalas).

RESULTADOS

Dentre os 80 universitários “fumantes”, sete (8,75%) foram classificados como “dependentes”, segundo a pontuação obtida no teste de Fagerström e 73 (91,25%), como “não dependentes”. Observou-se que 52,6% dos fumantes são do sexo masculino e 47,4% do feminino. O consumo de tabaco variou de 1 a 40 cigarros/dia.

A faixa etária dos universitários fumantes está compreendida entre 17 anos e cinco meses e 48 anos de idade. Fumantes “dependentes” apresentaram, em média, 30,57 anos de idade. Entre os fumantes “não dependentes”, a média foi de 26,47 anos de idade. No entanto, a diferença observada entre as médias dos dois grupos de sujeitos não atingiu significância estatística ($p = 0,19$). Também não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre dependência nicotínica e sexo ($p = 0,5$), renda mensal ($p = 0,7$), idade em que o fumante iniciou o consumo de tabaco ($p = 0,3$) e o número de tentativas de abandono do tabaco efetuadas até então ($p = 0,9$).

O teste *t* de Student demonstrou associação estatisticamente significativa entre as médias de consumo diário de tabaco e dependência ($p < 0,0001$). Nota-se que essa associação era previsível, tendo em vista que o consumo diário constituiu-se em um dos itens ou critérios que com-

¹ O tamanho amostral deste trabalho foi calculado com base em estudo-piloto, anteriormente efetuado com essa finalidade.

TABELA 1
Distribuição das médias e desvio padrão dos escores encontrados nos sujeitos estudados, segundo a pontuação no Teste de Fagerström, para dependência nicotínica

Escalas do CPS	Dependentes X Desvio padrão		Não-dependentes X Desvio padrão	
V Controle de validade	10,00	3,4	15,19	6,4*
R Tendenciosidade	41,14	9,7	44,38	8,1 NS
T Confiança x Desconfiança	38,57	6,3	37,95	5,4 NS
O Ordem x Falta de compulsão	47,28	8,3	51,53	5,4**
C Conformidade x Inconformidade	35,85	6,9	38,69	6,8 NS
A Atividade x Falta de energia	46,85	9,8	52,42	8,4 NS
S Estabilidadeemoc. x Instabilidade	51,14	10,1	50,31	8,3 NS
E Extroversão x Introversão	39,14	12,9	48,75	9,4***
M Masculinidade x Feminilidade	36,57	6,3	39,05	9,5 NS
P Empatia x Egocentrismo	49,14	12,6	47,24	8,7 NS

X = média; * Teste "t" de Student p = 0,04; ** Teste "t" de Student p = 0,06; *** Teste "t" de Student p = 0,01; NS = Não significante.

põem o conceito de "dependência", segundo o teste de Fagerström.

Foi encontrada associação inversamente proporcional entre dependência nicotínica e os escores nas escalas de Controle de Validade (V), Extroversão x Introversão (E), e Ordem x Falta de Compulsão (O) do CPS (Tabela 1). Universitários classificados como "dependentes" obtiveram, em média, menores escores, em relação aos "não-dependentes", nas escalas de Validade (V) (p = 0,04) e Extroversão x Introversão (E) (p = 0,01). Além disso, a análise das médias pelo teste t de Student detectou, também, associação negativa limítrofe ou *borderline* entre dependência e a escala de Ordem x Falta de Compulsão (O) do CPS (p = 0,06), sendo que os dependentes obtiveram também, em média, menores escores nessa escala, em comparação com os não dependentes. Possivelmente, essa associação limítrofe se deva ao pequeno número de fumantes dependentes (n = 7) encontrado neste estudo. Não foi encontrada associação com as demais escalas do CPS.

A regressão linear para investigar a associação entre a pontuação dos sujeitos no teste de Fagerström (tratada como variável discreta) e as escalas de personalidade do CPS encontram-se nas Tabelas 2 e 3.

No modelo final de regressão linear (Tabela 2), onde se retira a interferência do consumo diário³ de cigarros, foi encontrada associação negativa ou inversamente proporcional entre a pontuação dos sujeitos e os escores na es-

cala de Extroversão x Introversão (E) (p = 0,002) e associação limítrofe ou *borderline* negativa ou inversamente proporcional aos escores na escala de Ordem x Falta de compulsão (O) (p = 0,064). Também aqui, é possível supor que a associação limítrofe ou *borderline* se deva ao pequeno número de fumantes dependentes encontrado neste estudo (n = 7). Isso equivale a dizer que o aumento na pontuação dos fumantes no teste de Fagerström (ou no grau de dependência nicotínica tratado como variável numérica discreta) corresponde à diminuição dos escores dos fumantes nessas escalas.

TABELA 2
Regressão linear para pontuação no teste de Fagerström, segundo os escores nas escalas do CPS – Modelo final*

Escalas do CPS	β	Intervalo de confiança	P
Escala O**	-0,08	(-0,17 -0,004)	0,064
Escala E***	-0,08	(-0,13 -0,03)	0,002

* Modelo final – Excluindo a interferência do consumo diário de cigarros

** Escala O: Ordem x Falta de Compulsão

*** Escala E: Extroversão x Introversão

TABELA 3
Regressão linear para pontuação no teste de Fagerström, segundo os escores nas escalas do CPS

Escalas do CPS	β	Intervalo de confiança	P
Consumo diário	0,21	(0,17 0,14)	0,001
Escala E*	-0,05	(-0,08 -0,02)	0,001

Escala E: Extroversão x Introversão

³ Considera-se o consumo diário de cigarros (cig/dia), um fator que pode interferir/confundir a associação entre dependência e personalidade.

Por outro lado, nota-se que foi encontrada associação significativa entre o consumo diário e a pontuação no teste de Fagerström ($p = 0,001$) (Tabela 3), o que revela que o aumento no grau de dependência do sujeito é diretamente proporcional ao aumento no consumo diário de tabaco, confirmando o resultado obtido através da comparação entre as médias pelo teste t de Student. Assim, é fundamental observar que, quando se controla a interferência do consumo diário, desaparece a associação entre dependência e a escala de Ordem x Falta de Compulsão (O) do CPS (Tabela 3). Por outro lado, controlando a interferência dessa variável, acentua-se a associação negativa ou inversa encontrada entre dependência e a escala de Extroversão x Introversão (E) do CPS ($p = 0,001$) (Tabela 3).

Nota-se, portanto, que a escala O aparece associada à dependência, apenas quando se retira ou quando não se leva em conta a interferência do consumo diário de cigarros.

DISCUSSÃO

Estudos recentes demonstraram associação entre neuroticismo e dependência à nicotina/tabaco^(5-7,11). No presente trabalho, não foi encontrada nenhuma associação entre dependência e a escala de Estabilidade Emocional x Instabilidade (S) do CPS, que investiga essa dimensão: *“Indivíduos com escores altos nesse fator dizem-se felizes, calmos, otimistas, de humor estável e confiantes em si mesmos. Os indivíduos com escores baixos demonstram ter sentimentos de inferioridade, são agitados, deprimidos, pessimistas e com freqüentes oscilações de humor”*⁽⁹⁾. Em estudo efetuado recentemente com o CPS, envolvendo 187 universitários, também não foi encontrada associação entre a Escala S e *consumo de tabaco*, em nenhuma das análises efetuadas⁽¹⁰⁾.

Com relação ao fator E (extroversão), resultados de pesquisas recentes não revelaram associação entre essa característica de personalidade e dependência^(6,12). Além disso, a bibliografia sobre personalidade e tabagismo, em geral, revela controvérsia nesse sentido. Estudos prospectivos mostraram associação entre o fator E (extroversão) e tabagismo⁽¹³⁻¹⁵⁾. Estudos transversais, também, mostraram que fumantes tendem a ser mais extrovertidos que não-fumantes^(16,17). Por outro lado, o tema ainda é polêmico e existe grande número de publicações em que não foi confirmada a associação acima referida^(10,18,19). Recentemente, Arai *et al.*⁽²⁰⁾ encontraram associação entre tabagismo e extroversão, em um estudo envolvendo mais de 20.000 pessoas do município japonês de Myiagi.

Possivelmente, essa controvérsia se deva à mudança na visão social acerca do tabagismo, ocorrida em diversos países nas duas últimas décadas. O consumo de tabaco passou a ser considerado hábito socialmente não de-

sejável. Assim sendo, é possível que fumantes tenham sido punidos em situações de interação social. A mudança no clima social em relação ao cigarro pode ter, portanto, revertido a tendência de associação entre o fator extroversão e tabagismo⁽²¹⁾.

Neste estudo, foi encontrada associação negativa ou inversa entre a escala de Extroversão x Introversão (E) do CPS e dependência. Aqui, é fundamental atentar para um aspecto específico dessa questão. Autores alertam para o fato de que, até o presente momento, ainda não está esclarecido se o perfil de personalidade interfere diretamente na formação da dependência ou se, por outro lado, tem efeito indireto, através do tabagismo pesado⁽⁶⁾. Em diferentes enfoques teóricos, o consumo diário de cigarros representa um dos critérios que compõem o conceito de dependência. É razoável supor, portanto, que o tabagismo pesado possa ser um fator que confunde ou interfere na associação entre dependência nicotínica e características de personalidade.

Nota-se que, no presente estudo, a regressão linear revelou que a escala E permanece associada negativamente ou inversamente à dependência, mesmo quando se controla a interferência do consumo diário de cigarros. Controlando a interferência, a associação é, inclusive, acentuada. Nesse sentido, é possível supor que a mudança no clima social em relação ao cigarro, ou a “punição” social ao tabagismo, anteriormente mencionada, contribua ou esteja relacionada de alguma forma a essa associação.

Chamou a atenção também neste trabalho a associação negativa ou inversa (embora marginal ou *borderline*) encontrada entre a escala de Ordem x Falta de Compulsão (O) do CPS e dependência nicotínica. Fumantes dependentes obtiveram, em média, menores escores em O, em relação aos não-dependentes. Em estudo recente com o CPS, foi encontrada associação inversa ou negativa também entre *consumo de tabaco* e a escala O do CPS, em um grupo de 187 universitários, sendo que fumantes obtiveram, em média, menores escores em O, em relação a ex-fumantes e não-fumantes⁽¹⁰⁾.

Porém, é interessante notar que, neste trabalho, a regressão linear revelou que a associação entre a escala O do CPS e dependência desaparece quando se controla a interferência do consumo diário de cigarros. Isso leva a supor que, na verdade, a escala O é associada inversamente ao *consumo diário de cigarros*, e não à dependência em si. Sabe-se que indivíduos com baixos escores na escala O do CPS *“inclinam-se a ser descuidados, relaxados, não sistemáticos em seu estilo de vida, imprudentes e, por vezes, pouco asseados (...). Indivíduos com altos escores disseram que se preocupam com limpeza e ordem. São cautelosos, meticulosos e apreciam a rotina”*⁽⁹⁾.

Aqui, é possível traçar um paralelo, uma similaridade, entre esses resultados e a perspectiva de Bejerot *et al.*⁽²²⁾, que sugerem uma relação inversa entre tabagismo e o transtorno obsessivo-compulsivo. Segundo esses autores, resultado de estudo recente demonstrou que, ao contrário de outras populações psiquiátricas, sujeitos com transtorno obsessivo-compulsivo fumam menos, em relação à população em geral. Além disso, a prevalência de tabagismo em sujeitos portadores desse transtorno é menor em relação à população em geral⁽²³⁾.

O transtorno obsessivo-compulsivo pode ser considerado como uma “*desordem de hiperfrontalidade, que se traduz em sintomas como atenção exagerada, planejamento detalhado, inquietação, preocupação exagerada, senso de responsabilidade, falta de espontaneidade, emoções controladas e rituais de cuidado e limpeza*”⁽²²⁾. Embora o presente trabalho não tenha investigado a presença de transtorno obsessivo-compulsivo nos estudantes avaliados, chama a atenção à similaridade entre esse transtorno e as características de personalidade avaliadas pela escala de Ordem x Falta de Compulsão (O) do CPS.

Bejerot *et al.*⁽²²⁾ sugerem que o baixo consumo de tabaco em sujeitos portadores de transtorno obsessivo-compulsivo possa ser reflexo de um fator genético subjacente, possivelmente relacionado aos sistemas serotoninérgico e colinérgico. Segundo os autores, a bibliografia sobre personalidade e tabagismo revela que traços de personalidade, como comportamento impulsivo e de alto risco, extroversão, comportamentos não-convencionais e tendências anti-sociais, são relacionados a consumo de tabaco e precedem a iniciação do hábito. Coincidentemente, muitos desses traços de personalidade são raros em portadores de transtorno-obsessivo compulsivo, o que poderia explicar a baixa prevalência de tabagismo em portadores dessa perturbação⁽²²⁾.

No entanto, essa associação ainda não está totalmente elucidada. Em contraste com o esforço extensivo dos pesquisadores, no sentido de entender os determinantes genéticos do risco de dependência química, ainda há relativamente poucas pesquisas direcionadas ao entendimento do papel das influências genéticas do consumo de tabaco^(21,24). Aqui, sugere-se a necessidade de novos estudos, para obtenção de resultados mais conclusivos nesse sentido.

Finalmente, é necessário atentar para as limitações do presente estudo. É importante lembrar que a comparação entre as médias de escores quanto à dependência ou não-dependência revelou associação inversamente proporcional entre dependência nicotínica e os escores dos fumantes na escala de Controle de Validade (V) do CPS, o que demonstra que os universitários considerados “dependentes” falsearam mais os protocolos do CPS (inten-

cionalmente ou não), em comparação com os não-dependentes, o que possivelmente se constitui em fator de viés nos resultados.

Além disso, a população com características próprias (universitários), o reduzido número de fumantes encontrados (n = 80) e aqui analisados e o pequeno número de fumantes que se enquadraram no conceito de “dependência” segundo a pontuação no teste de Fagerström (n = 7) são fatores que dificultam a comparação com outros trabalhos. São necessários novos estudos, portanto, envolvendo populações com diferentes características e maior tamanho amostral, para comprovação dos resultados obtidos. Supõe-se, ainda, que estudos de natureza prospectiva poderiam contribuir para a compreensão do assunto.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), pelo financiamento que viabilizou a execução deste trabalho, e a Flávio Rodrigues da Costa (Vetor/RJ), pela construção do banco de dados.

REFERÊNCIAS

1. Hughes JR, Gust SW, Skoog K, Keenan RM, Fenwick JW. Symptoms of tobacco withdrawal: a replication and extension. *Arch Gen Psychiatry* 1991;48:52-9.
2. Pomerleau OF. Nicotine dependence. In: Bollinger CT, Fagerström KO, editors. *The tobacco epidemic*. *Prog Respir Res [Basel]* 1997;28: 122-31.
3. Shadel WG, Shiffman S, Niaura R, Nichten M, Abrams DB. Current models of nicotine dependence: what is known and what is needed to advance understanding of tobacco etiology among youth. *Drug Alcohol Depend* 2000;59 (Suppl 1):S9-S21.
4. Carton S, Le Houezec J, Lagrue G, Jouvent R. Relationships between sensation seeking and emotional symptomatology during smoking cessation with nicotine patch therapy. *Addict Behav* 2000;5:653-62.
5. Breslau N, Kilbey MM. Nicotine dependence, major depression, and anxiety in young adults. *Arch Gen Psychiatry* 1991;48:1069-74.
6. Kawakami N, Takai A, Takatsuka N, Shimizu H. Eysenck's personality and tobacco/nicotine dependence in male ever-smokers in Japan. *Addict Behav* 2000;25:585-91.
7. Herran A, Santiago A, Sandoya M, Fernandez MJ, Diez-Manrique JF. Determinants of smoking behavior in outpatients with schizophrenia. *Schizophr Res* 2000;41:373-81.
8. Fagerström KO. Measuring degree of physical dependence to tobacco smoking with reference to individualization in term of treatment. *Addict Behav* 1978;3:235-41.
9. Comrey AL. Escalas de personalidade de Comrey. Trad. adap. Aroldo Rodrigues; versão revisada Flávio Rodrigues da Costa. São Paulo: Vetor, 1997;7-33.
10. Rondina RC, Moratelli H, Botelho C. Tabagismo e características da personalidade em estudantes universitários. *Rev Psiquiatr Clin* 2001; 28:52-9.
11. Breslau N, Kilbey MM, Andreski PMA. Vulnerability to psychopathology in nicotine-dependent smokers: an epidemiologic study of young adults. *Am J Psychiatry* 1993;150:941-6.

12. Breslau N, Kilbey MM, Andreski PMA. DSM-III-R nicotine dependence in young adults: prevalence, correlates and associated psychiatric disorders. *Addiction* 1994;89:743-54.
13. Kellam SG, Ensminger ME, Simon MB. Mental health in first grade and teenage drug, alcohol, and cigarette use. *Drug Alcohol Depend* 1980;5:273-304.
14. Seltzer C, Oechsli F. Psychosocial characteristics of adolescent smokers before they started smoking: evidence of self-selection: a prospective study. *J Chron Dis* 1985;38:17-26.
15. Sieber MF, Angst J. Alcohol, tobacco and cannabis: 12-year longitudinal associations with antecedent social context and personality. *Drug Alcohol Depend* 1990;25:281-92.
16. Spielberg CD, Jacobs GA. Personality and smoking behavior. *J Pers Assess* 1982;46:396-403.
17. Parks KR. Smoking and the Eysenck personality dimensions: an interactive model. *Psychol Med* 1984;14:825-34.
18. Stanaway RG, Watson DW. Smoking and personality: a factorial study. *Br J Clin Psychol* 1981;20:213-4.
19. Gilbert DG. EEG and personality differences between smokers and nonsmokers. *Personal Individ Diff* 1988;9:659-65.
20. Arai Y, Fukao A, Izumi Y, Hisamichi S, Hosokawa T. Smoking behavior and personality: a population-based study in Japan. *Addiction* 1997;92:1023-33.
21. Gilbert DG, Gilbert BO. Personality, psychopathology and nicotine response as mediators of the genetics of smoking. *Behav Genet* 1995;25:133-47.
22. Bejerot S, Von Knorring L, Ekselius L. Personality traits and smoking in patients with obsessive-compulsive disorder. *Euro Psychiatry* 2000;15:395-401.
23. Bejerot S, Humble M. Low prevalence of smoking among patients with obsessive-compulsive disorder. *Compr Psychiatry* 1999;40:268-72.
24. Heath AC, Madden PAF, Slutske WS, Martin NG. Personality and inheritance of smoking behavior: a genetic perspective. *Behav Genet* 1995;25:103-17.